



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA PRIMEIRA CIMEIRA CULTURAL
INTERNACIONAL DE EDIMBURGO**

Edimburgo (gravada em Díli)
14 de Agosto de 2012



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Senhoras e Senhores,

É para mim um prazer usar da palavra nesta primeira Cimeira Cultural Internacional de Edimburgo.

Sou um grande defensor da importância da cultura e dos intercâmbios culturais.

Em Timor-Leste estamos unidos pela cultura, através de histórias, tradições e experiências partilhadas.

O nosso envolvimento com a cultura de outras nações ajuda-nos a entender e a valorizar melhor os nossos vizinhos, assim como a tão rica diversidade da humanidade.

Foi através de um intercâmbio cultural que conheci o meu bom amigo Harold Mitchell, o qual acabou de se dirigir a esta Cimeira.

Em 2001, o Harold e o Sr. Jonathan Mills organizaram o Festival Internacional de Arte de Melbourne.

A fim de ajudar a fomentar os laços entre a Austrália e a nação emergente de Timor-Leste, tiveram a gentileza de me convidar para estar presente e para ler um dos meus poemas.

Essa visita forjou amizades para toda a vida e estabeleceu laços que continuam fortes actualmente.

Quero agradecer ao Harold pela sua amizade e pelo seu apoio generoso ao desenvolvimento da nossa Nação.

Senhoras e Senhores,

No último mês, o nosso povo exerceu o seu direito de voto nas eleições presidenciais e legislativas.

Este direito foi durante 24 anos um sonho... um sonho que custou a vida de cerca de um quarto da nossa população.

O nosso novo Governo tem muitos projectos para implementar ao longo dos próximos cinco anos.

Estes projectos incluem a construção de estradas, escolas e hospitais, bem como o combate à pobreza.

O nosso maior desafio consiste em criar emprego e em garantir um futuro seguro e pacífico para os nossos jovens.

É aqui que a nossa cultura terá um papel importante.

As crianças da minha geração ouviram os nossos anciãos contar histórias sobre os seus antepassados – sobre crocodilos, e sobre a nossa fé animista.

O termo para esta fé é Lulik.

Este é o nome dado aos espíritos poderosos dos mortos que residem nas nossas paisagens, nos nossos rochedos, nos nossos animais e nos ribeiros que correm nas nossas montanhas.

Precisamos dar continuidade às regras dos nossos antepassados – incluindo relações harmoniosas a nível familiar, dentro dos clãs e no país.

Estas são normas culturais importantes que queremos encorajar nos nossos jovens.

Senhoras e Senhores,

No último ano o meu Governo lançou um Plano Estratégico de Desenvolvimento a 20 anos.

Este Plano prevê novas instituições culturais, incluindo uma Academia Nacional de Artes Criativas.

A Academia irá promover as nossas artes tradicionais, incluindo a música, a dança, a pintura, a tecelagem, a escultura e a ourivesaria.

Isto ajudará a criar emprego e a garantir que os nossos jovens sabem quem são, de onde vieram e o que significa ser timorense.

A nossa cultura ajuda-nos também a construir pontes na nossa região.

Timor-Leste é uma nação que ocupa meia ilha.

Partilhamos a nossa ilha com a Indonésia – a maior nação muçulmana do mundo e uma das grandes economias emergentes mundiais.

Partilhamos igualmente muitos laços culturais.

Foi esta afinidade cultural e esta compreensão que nos ajudaram a superar a dor do passado e a desenvolver fortes ligações de amizade e solidariedade com a Indonésia.

De uma pequena forma, esperamos que a nossa amizade com a Indonésia sirva para inspirar outras nações, com histórias semelhantes, a reconhecer os laços culturais que partilham com os seus vizinhos e a viver em paz com estes.

Faço votos que esta Cimeira conduza a novas amizades entre povos e entre nações, assim como a uma melhor compreensão do papel da cultura e das ligações que existem entre nós.

Muito obrigado.